

## LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA FÓRMULA DISCURSIVA “PADRÃO FIFA”

Maria Joana Chiodelli Chaise<sup>1</sup>  
Ernani Cesar de Freitas<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho se inscreve no quadro teórico da análise do discurso (AD) francesa, de base enunciativa. Mais especificamente, se orienta pela proposta metodológica de Krieg-Planque (2010) acerca da noção de fórmula discursiva, compreendida como um adensamento de um sintagma, reconhecido como referente social, que passa a condensar temas polêmicos e a ser objeto de disputas quanto ao seu sentido. Será estudada a fórmula “Padrão Fifa”, expressão já usada como sinônimo de qualidade e que atualmente circula com sentidos outros, e sua circulação em produtos midiáticos. O estudo tem o objetivo de descrever o percurso da fórmula “Padrão Fifa” (MAINGUENEAU, 2008) e analisar suas características no que tange à cristalização; à inscrição discursiva; ao fato de que funciona como um referente social; e ao seu aspecto polêmico (KRIEG-PLANQUE, 2010). Os resultados apontam que, especialmente em ano de Copa do Mundo de Futebol, como 2018, o “Padrão Fifa” se reveste de interpretações polêmicas e diferentes do que pretendia o seu sentido original, muito em função da circulação da fórmula em textos alheios ao futebol.

**Palavras-chave:** Discurso midiático. Fórmula discursiva. Produção de sentido.

## LANGUAGE, COMMUNICATION AND PRODUCTION OF SENSES IN THE DISCURSIVE FORMULA "PADRÃO FIFA"

### Abstract

This study is inscribed in the French speech analysis, with an enunciative basis. More specifically, it was guided by Krieg-Planque's (2010) methodological proposition about the notion of discursive formula, understood as a densification of a syntagm, as a social referent, which becomes a condensed theme and an object of disputes over its meaning. The formula “Padrão Fifa” will be studied, the phrase is an already existing standard of quality synonym and currently exists with other meanings, its circulation in media products will as well be analyzed. This study aims to describe the course of the “Padrão Fifa” (MAINGUENEAU, 2008) and analyze its features related to crystallization; to discursive inscription; to the fact that it functions as a social referent; and its controversial aspect (KRIEG-PLANQUE, 2010). The results indicate that, in particular, in years of FIFA World Cups, as 2018, the “Padrão Fifa” causes controversial interpretations which are different from the ones intended by the original meaning, mostly because of the formula circulation in texts that are not related to soccer.

**Keywords:** Mediatic discourse. Discursive formula. Meaning generation.

---

<sup>1</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – Rio Grande do Sul, Brasil. Doutoranda em Letras pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Mestre (2010) em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do curso de Jornalismo da UPF. ORCID <<http://orcid.org/0000-0002-2368-2281>>. E-mail: [mariajoana@upf.br](mailto:mariajoana@upf.br).

<sup>2</sup> Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo – Rio Grande do Sul, Brasil. Doutor (2006) em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Pós-Doutorado (2011) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (PUC-SP/LAEL). Professor do PPGL/UPF e do curso de Letras. ORCID <<http://orcid.org/0000-0002-8920-9446>>. E-mail: [ecesar@upf.br](mailto:ecesar@upf.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A identidade de um discurso jamais será apreensível senão por meio das suas múltiplas relações com outros discursos. O que rege a identidade dos discursos é a heterogeneidade, quer entre discursos pertencentes ao mesmo campo, quer por relações com outros campos, operadoras de sentido essencialmente a partir da perspectiva da circulação discursiva. Isso pressupõe considerar, então, os discursos não isoladamente, mas como espaços de trocas, de delimitação recíproca, como resultados de processos de interação.

Este trabalho se insere no contexto da análise de discurso francesa e se orienta pela proposta metodológica de Krieg-Planque (2010) acerca da noção de fórmula discursiva, compreendida como um adensamento de um sintagma, reconhecido como referente social, que passa a condensar temas polêmicos e a ser objeto de disputas quanto ao seu sentido na medida em que circula, em que sai de um texto e é (re)significado em outros. O sentido, na compreensão aqui proposta, possui um caráter contextual, a despeito do fato de que é o mesmo significante que está em circulação.

Para essa compreensão, é fundamental a proposta de Maingueneau (2008, 2011, 2014) acerca dos enunciados destacáveis, resultados de um movimento que opera uma produção de sentido a partir de recorte de textos que é operacionalizado pela indústria midiática. Essas sobreasseverações, conforme designadas pelo teórico, traduzem-se em textos descolados de seus contextos e cotextos originais e, pelo processo de deslocamento, tendem a sofrer alterações de sentido, deformação da pretensão original ou mesmo empobrecimento, dada a sua formatação em estilo de fórmula, como nomina Krieg-Planque (2010), além de circularem, eventualmente, fora do texto que fizeram parte na origem. Maingueneau (2008) considera que esses enunciados operam dessa forma por possuírem algumas características, entre as quais serem curtos, facilmente memorizáveis, estruturados de modo a impressionar, e potencialmente reutilizáveis.

A questão norteadora deste estudo é a seguinte: certos enunciados, quando sobreasseverados, são extraídos de seus contextos originais e se reproduzem com sentidos diferentes, essencialmente, no ambiente digital. Na tentativa de compreender esse fenômeno, será analisada a fórmula “Padrão Fifa”, em produtos midiáticos, expressão essa já usada como sinônimo de qualidade e que atualmente circula com sentidos outros. O estudo tem o objetivo de descrever o percurso da fórmula “Padrão Fifa” (MAINGUENEAU, 2008) e analisar suas características no que tange à cristalização; à inscrição discursiva; ao fato de que funciona como

um referente social; e ao seu aspecto polêmico (KRIEG-PLANQUE, 2010). Na esteira dos movimentos de 2013 e da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014, o termo se popularizou para diferenciar serviços públicos do país daquilo que a entidade exigia. E em ano de Copa do Mundo novamente, 2018, a fórmula circulou com sentidos outros.

Esta pesquisa se apresenta como exploratória, com cunho bibliográfico, mediante a análise de discurso. Apresenta, de início, o tratamento jornalístico concedido aos fatos por meio de operações enunciativas, orientando os leitores na construção de sentidos, pelo entendimento de Maingueneau dos conceitos de destacabilidade, sobreasseveração e aforização (2008, 2011, 2014) e o fenômeno que emerge da noção de fórmula (KRIEG-PLANQUE, 2010). Na sequência são apresentados os procedimentos de análise, desenvolvidos a partir da mobilização das características de fórmula discursiva propostas por Krieg-Planque (2010), utilizadas como categorias teóricas: a cristalização; a inscrição discursiva; o fato de que funcionam como um referente social; e o aspecto polêmico. O corpus eleito para efetivar essa análise foi a expressão “Padrão Fifa” e sua inscrição em produtos midiáticos onde circulou a fórmula no ano de 2018.

## **2 A CIRCULAÇÃO DE ENUNCIADOS E A PRODUÇÃO DE FÓRMULAS**

O funcionamento midiático propõe, antes da publicação de uma informação, uma operação de seleção, exclusão e acentuação dos diferentes aspectos dos acontecimentos. E a forma como esses acontecimentos são apresentados auxilia no processo de produção de sentidos. É do aspecto discursivo que trata esse trabalho e, para tanto, consideramos essencial discutir certas transformações pelas quais passam algumas frases até serem apresentadas ao público, tendo em mente o entendimento de destacabilidade proposto por Maingueneau (2008). A noção diz respeito ao conjunto de propriedades que possuem determinadas frases que as fazem circular, eventualmente, fora do texto de origem, em outros textos ou suportes, e as implicações que essa destextualização provoca.

Souza (2016) explica que além das máximas, provérbios ou slogans, por natureza destacados na avaliação de Maingueneau, uma série de outros enunciados pode receber esse estatuto, basta que, para isso, se apresentem como enunciados ‘destacáveis’. “Isto é, passíveis de serem destacados de um texto, graças à posição em que se encontram, ao sentido de definição ou generalização que lhe pode ser atribuído, à marca de uma operação metadiscursiva, à forma sintética e inusitada” (SOUZA, 2016, p. 468).

Maingueneau (2008) vai além nesse entendimento ao afirmar que o destacamento dos enunciados não se dá somente a partir das sequências destacadas, mas sim ao se considerarem as condições que permitem que enunciados sejam destacáveis, ou seja, o destacamento depende da destacabilidade, e opera uma possível ‘destextualização’ do texto, uma saída de partes do enunciado<sup>3</sup> para uma operação de ênfase em relação ao todo textual. Esse realce pode resultar em manobras de eliminação de modulações, que reforçam a autonomia e o caráter lapidar do enunciado. Como resultado surge o que o autor nomina como sobreasseveração.

A sobreasseveração não é uma citação, e sim um movimento de realce da enunciação, uma modulação da enunciação, que formata um fragmento de texto como destacável, precisamos elucidar como ela se dá na prática. A sobreasseveração é, por definição, de acordo com Maingueneau (2008), uma antecipação do destacamento. Portanto, a sobreasseveração é um traço do enunciado nas situações em que uma sequência breve se sobressai em um texto, como candidata ao que o autor nomina destextualização, ou seja, uma operação de realçamento do fragmento em relação ao cotexto.

Esse realce ocorre a partir de manobras diversas, como inclusão, modificação, exclusão e/ou apagamento de partes do enunciado. Ainda, o texto realçado pode estar próximo ao texto de origem, ou nem tanto. Daí a distinção ao que Maingueneau (2008) promove entre sobreasseveração forte ou fraca. No caso da forte, ele explica que são os enunciados dissociados do texto de origem na apresentação, a menos que os leitores façam uma busca para ter acesso à publicação original. Nesse caso, Maingueneau (2008) avalia que não é possível identificar se há fidelidade do texto relatado com o discurso de origem e é ampliado o processo de intervenção do locutor que cita. Essa sobreasseveração forte origina o destacamento forte e favorece, na opinião do autor, o processo de simulação e intervenção da máquina midiático-discursiva. “Do ponto de vista do funcionamento das mídias, para os leitores, esse texto de origem não existe” (MAINGUENEAU, 2008, p. 88).

A sobreasseveração caracteriza, então, de acordo com o autor, um enunciado relativamente breve e de estrutura pregnante; que está em posição relevante no texto ou em uma passagem do texto (condensado semântico), cuja temática deve estar em relação com o intuito do gênero do discurso; e que implica um tipo de amplificação da figura do enunciador. Tem-

---

<sup>3</sup> Cabe destacar aqui que a compreensão de enunciado, neste trabalho, se dá a partir de Bakhtin (2010) para quem a enunciação não parte de um sujeito individual, considerado isoladamente, mas é produto da interação de dois ou mais indivíduos socialmente organizados e do contexto da situação social complexa em que aparece. Demarcando a enunciação como marca de um processo de interação entre sujeitos, uma vez que a palavra tem duas faces, isto é, parte de alguém com destino a outro alguém, Bakhtin (2010) instituiu o princípio dialógico para o estudo de seu objeto. O enunciado é, assim, o produto da enunciação.

se, então, uma questão fundamental. Em qualquer um dos casos da sobreasseveração, forte ou fraca, o movimento de destacabilidade implica um tipo de amplificação da figura do enunciador, “que não apenas diz, mas mostra que diz o que diz e, presume-se que o que ele diz condensa uma mensagem forte, induzindo a uma tomada de posição exemplar” (MAINGUENEAU, 2008, p. 82).

Essas frases autonomizadas, condensadas e sobreasseveradas, possuem propriedades específicas e são postas a circular de modo que, eventualmente, são interpretadas como se não tivessem feito parte de seus textos originais. São elas que, na opinião de Maingueneau, adquirem o estatuto de aforizações.

Parece-nos preferível não confundir uma lógica de sobreasseveração - que faz aparecer uma sequência sobre um fundo textual - e uma lógica de aforização (para ser exato, um destaque aforizante) que implica um tipo de enunciação totalmente diferente: outra figura do enunciador e do co-enunciador, do estatuto pragmático do enunciado. A aforização atribui um novo estatuto à citação. (MAINGUENEAU, 2008, p. 92).

A noção de aforização é melhor esclarecida quando Maingueneau (2014) agrupa, em um plano enunciativo, as “aforizações primárias”, como provérbios, adágios, slogans, máximas, que são desprovidas de um texto fonte, e as “aforizações secundárias”, resultantes de destacamentos de um texto fonte para compor outros textos, rotina permanente nas mídias ao evocar acontecimentos sociais.

É do movimento de sobreasseverar, também, que Krieg-Planque (2016) afirma serem criadas as ‘pequenas frases’, sendo a sobreasseveração o fenômeno pelo qual um fragmento se apresenta no discurso como destacável, por um caráter generalizante ou porque é objeto de valor estilístico, por exemplo. Na opinião da autora, a rotina jornalística tem a tendência a favorecer a produção dessas ‘pequenas frases’, tanto por conta da periodicidade dos suportes e os imperativos rápidos aos quais os jornalistas estão sujeitos, quanto pela natureza socioeconômica das atividades de produção.

Referente a esses quadros de produção de discursos, a ‘pequena frase’ é integrada à narração porque é construída como acontecimento, e ela é assim construída porque é associada a uma intenção, a uma posição, a uma doutrina, a uma ideologia, a um traço de personalidade, a uma opinião, a uma estratégia, a uma ambição, a interesses ou a um projeto, que a ‘pequena frase’ supostamente condensa ou dos quais ela supostamente é sintoma. (KRIEG-PLANQUE, 2016, p. 25).

Ao discutir o movimento de circulação de enunciados – pequenas frases - e esse novo estatuto que a citação adquire, Baronas e Cox (2012) afirmam que, para além de uma ‘máquina’

de recortar e fazer circular enunciados, como propõe Maingueneau (2008), a mídia também deve ser considerada uma potente máquina de (trans)formar enunciados e produzir simulacros, segundo a(s) ideologia(s) dos grupos, organizações e instituições que os veiculam. “Assim pensada, a mídia vai se patenteando muito mais como uma instância de circulação de sentidos e interpretações do que propriamente de circulação de fatos” (BARONAS; COX, 2012, p. 16).

Podemos entender, dessa forma, que os textos que circulam nas diversas mídias são resultado de uma produção coletiva, na qual interagem diversos atores e os quais se apoiam em diversas lógicas de produção, que são potencializadas à medida que ocorre uma seleção de trechos que ganharão destaque. Desse modo, essa noção de uso é essencial para correlacionar o conceito de “pequenas frases” com o de fórmulas. Na avaliação de Krieg-Planque (2010, p.14) a noção de uso é determinante no estudo de uma fórmula, “no sentido de que não existe fórmula “em si”, mas, antes, um conjunto de práticas languageiras e de relações de poder e de opinião, em um momento dado, em um espaço público dado, que gera o destino “formulaico” - se assim se pode dizer - de uma sequência verbal”. Essa circulação de sintagmas também é marcada por uma certa densidade temporal, a qual permite uma apreensão dos sentidos produzidos discursivamente. Por isso, Krieg-Planque (2011) afirma que a fórmula pode ser entendida como um objeto descritível nas categorias da língua e cujo destino - ao mesmo tempo invasivo e continuamente questionado - no interior dos discursos é determinado pelas práticas languageiras e pelo estado das relações de opinião e de poder em um momento dado no seio do espaço público (KRIEG-PLANQUE *in* MOTTA: SALGADO, 2011, p. 12).

Para além da marca temporal, Krieg-Planque (2016) elenca as restrições que pesam sobre o estatuto da fórmula, na medida em que ela possui um caráter cristalizado, se inscreve numa dimensão discursiva, funciona como um referente social e comporta um aspecto polêmico. Com relação à primeira característica, o caráter cristalizado, Krieg-Planque (2016) explica que a cristalização é uma propriedade relativa: uma sequência é mais ou menos cristalizada segundo preencha mais ou menos bem um certo número de critérios e segundo seja percebida mais ou menos claramente como formando um bloco, a partir de uma posição interpretativa razoável. Assim, a característica permeia a ideia de que se trata de formulações socialmente marcadas, o que invalida a ideia de que os discursos são fechados sobre si mesmos. Krieg-Planque (2010) vai dizer que a cristalização implica certa concisão: “ora, é a concisão que permite à fórmula circular, no sentido material do termo, é ela que permite à sequência ser integrada a enunciados que a sustentam, a incluem, a retomam, a reforçam, a reiteram ou a

recusam” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 71). Assim, a cristalização é necessária tanto para tornar possível a circulação da fórmula quanto para permitir ao analista seu rastreamento.

A segunda propriedade da fórmula deve-se ao fato de ela ser uma materialidade que “não existe sem os usos que a tornam fórmula” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 81). Ou seja, o caráter discursivo é mais ou menos forte na medida em que os usos determinam mais ou menos o destino formulaico da sequência. O uso, ainda que determinante, é apenas o desencadeador do acesso da sequência à condição de fórmula. É necessária a análise de sua circulação em um determinado recorte temporal para se verificar se alcança a condição de fórmula. Isso porque não são textos isolados, e sim funcionam em usos reais, e se transformam.

Na maior parte das vezes, a sequência preexiste formalmente a sua chegada à condição de fórmula. Não é, então, uma forma nova que o analista deve buscar, mas um uso particular, ou uma série de usos particulares, por meio dos quais a sequência assume um movimento, torna-se um jogo de posições, é retomada, comentada, para de funcionar no modo “normal” das sequências que nomeiam pacificamente e que usamos sem nem mesmo nos dar conta delas (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 82).

O caráter de referente social também é relativo: a sequência se impõe, mais ou menos, como passagem obrigatória dos discursos produzidos no espaço público, ou seja, num dado momento e num dado espaço sociopolítico, o caráter de referente social da fórmula traduz seu aspecto dominante. Dito de outra forma, como referente social, a fórmula constitui-se num signo que, num dado momento, significa algo para todos e, para que esse signo signifique algo a todos, é necessário que seja conhecido por todos. Krieg-Planque (2010) lembra que para a efetivação do caráter de referente social da fórmula, a publicização no espaço público por meios massivos é fundamental, o que é assegurado, em boa medida, pela imprensa, pelo rádio e pela televisão generalistas. “O estudo dos discursos produzidos e reproduzidos por essas mídias é, então, uma passagem obrigatória em uma análise que visa precisamente atestar a existência da fórmula como referente social” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 116-117).

Para que a transformação do sintagma em um referente social possa ocorrer, a fórmula deve ser constituída por uma estrutura linguística pregnante, que favoreça sua circulação e a constituição de uma memória discursiva. “A palavra “torna-se um slogan” (BONNAFOUS apud KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 25,6). Assim, a fórmula precisa ser encontrada nos mais variados tipos de discursos, e os lugares onde ela aparece e incide precisam ser diversificados.

Por fim, para fechar o elenco de características da fórmula, Krieg-Planque (2010) explica que a fórmula também é mais ou menos polêmica. Conforme a teórica, há sequências pouco questionadas e sequências altamente problemáticas, e o caráter de polêmica é

indissociável do fato de que a fórmula constitui um referente social. “É porque há um denominador comum, um território partilhado, que há polêmica. É porque existe uma mesma arena [...] que o enfrentamento se torna possível. A fórmula é portadora de questões sociopolíticas” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 100).

A fórmula se constitui, portanto, de uma espécie de ‘verdade compartilhada’. Contudo, como as questões que as fórmulas carregam são de natureza extremamente variada, são também variadas as maneiras de os locutores responderem a essas questões. “A fórmula é, portanto, essencialmente dialógica, daí sua percepção corrente como palavra de outrem” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 70).

A compreensão dessas características que permeiam a circulação das fórmulas é acompanhada por movimentos que exigem um trabalho interpretativo no jogo das estratégias enunciativas. Na sequência, apresentamos o corpus que será estudado, no intuito de analisar a fórmula Padrão Fifa, seguido pela análise.

### **3 DA CIRCULAÇÃO À POLÊMICA: O SURGIMENTO DA FÓRMULA “PADRÃO FIFA”**

Para que seja possível analisar e discutir o sintagma “Padrão Fifa” e sua natureza como fórmula, a partir do entendimento proposto por Krieg-Planque (2010), é importante inicialmente esclarecer que a sigla Fifa designa a *Fédération Internationale de Football Association*, uma associação suíça de direito privado que é a entidade mundial regulamentadora do esporte de futebol de associação. A Fifa é conhecida pelo elevado índice de qualidade, e mesmo de intervenções que impõe aos países que sediam as competições de futebol, exigências essas que regulamentam desde a infraestrutura dos estádios, até as bandeiras que podem ser expostas nos jogos de Copa do Mundo de Futebol, ou a grama dos estádios. “Padrão Fifa”, então, é um termo recorrente em textos que tratem sobre a competição esportiva ou mesmo no vocabulário de quem conhece futebol.

A realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014 foi uma iniciativa da Fifa de levar o evento para outros continentes que não a Europa, sendo a quinta vez que o campeonato foi sediado na América do Sul desde o seu início, em 1930. Ainda em 2003 ficou definido que a Copa do Mundo de 2014 seria na América do Sul. Além do Brasil, Argentina e Colômbia chegaram a se manifestar para sediar o evento, mas depois desistiram e, em 2006, o Brasil foi escolhido pela Confederação Sul-Americana de Futebol como o único candidato do continente.



O anúncio do Brasil como país-sede da Copa de 2014 foi feito em 2007 pela Fifa. Logo na sequência tiveram início as tratativas para que o evento futebolístico fosse realizado no país. As solicitações em caráter de imposição repassadas pela Fifa passaram a ser conhecidas no Brasil como “Padrão Fifa”, um bordão relacionado às determinações da Federação, não necessariamente pela imposição, mas, supostamente, pela qualidade que implementaria aos espaços. Um exemplo disso pode ser a manchete “Traves do Paulistão fogem até 6 cm do padrão Fifa”, publicada pelo portal de Notícias Uol em 28 de fevereiro de 2012. O texto da notícia afirma que “a Fifa estabelece que a meta deve ter exatamente 7,32 m de largura e 2,44 m de altura”, o que esclarece a compreensão do “Padrão Fifa” relacionar-se a esse conjunto de regras estáveis e reconhecidas pelos envolvidos no universo do futebol.

Pode-se compreender que, mesmo nesse período, a exigência de qualidade nos estádios já poderia conferir à fórmula “Padrão Fifa” o que Krieg-Planque (2010) chama de cristalização. Nessa perspectiva, a cristalização apresenta-se como uma propriedade relativa: uma sequência é mais ou menos cristalizada segundo preencha mais ou menos bem um certo número de critérios e segundo seja percebida mais ou menos claramente, como formando um bloco, a partir de uma posição interpretativa razoável. A pesquisadora esclarece que a cristalização fornece uma certa estabilidade à fórmula, isto é, a materialidade significativa que a constitui deve se manter de forma constante ao longo de um determinado período. Entende-se, com isso, que a fórmula tem um caráter cristalizado quando é sustentada por uma forma significativa relativamente estável, como por exemplo, conforme cita Krieg-Planque (2010) as fórmulas humanitárias, imigração, ou mesmo direitos humanos ou purificação étnica.

Krieg-Planque (2010) acrescenta que a cristalização é necessária tanto para tornar possível a circulação da fórmula quanto para permitir ao analista seu rastreamento. Em termos de circulação, trata-se de formulações socialmente marcadas, o que invalida a ideia de que os discursos são fechados sobre si mesmos. A pesquisadora acrescenta, ainda, que a cristalização implica certa concisão. “Ora, é a concisão que permite à fórmula circular, no sentido material do termo, é ela que permite à sequência ser integrada a enunciados que a sustentam, a incluem, a retomam, a reforçam, a reiteram ou a recusam. (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 71).

No caso da fórmula “Padrão Fifa”, pode-se afirmar que os elementos de cristalização foram potencializados a partir de 2013 em virtude dos protestos conhecidos como Jornadas de Junho, um movimento de mobilização de ruas por indivíduos, grupos políticos e coletivos de distintas conotações ideológicas, à esquerda e à direita. Entre os alvos preferenciais dos

manifestantes, estavam os caríssimos estádios da Copa do Mundo, que o país sediaria no ano seguinte.

A partir desse momento, o “Padrão Fifa” saiu do contexto de referências esportivas e literalmente invadiu as ruas. O sintagma passou a fazer parte de cartazes, bordões que eram entoados durante as manifestações, artigos de opinião, charges ou outros materiais que circularam no contexto midiático. O sentido expresso no novo uso do bordão foi a exigência de outros espaços “Padrão Fifa” para além dos estádios de futebol. Como demonstração desse uso, pode-se citar um texto publicado no jornal O Globo pelo colunista Ancelmo Gois, cujo título é “Exigimos escolas, hospital e segurança no padrão Fifa”. O texto apresenta uma petição online da Organização Não-Governamental Rio de Paz, na qual é pedido o apoio da sociedade a um movimento de cobrança das autoridades pelo mesmo empenho que os governantes estavam tendo, à época, na construção das arenas para a Copa, voltado aos temas que afligiam a população: saúde, educação e segurança pública.

É nesta esteira que se pode relacionar a segunda propriedade das fórmulas, pela compreensão de Krieg-Planque (2010) ao sintagma “Padrão Fifa”: a inscrição da fórmula na dimensão discursiva. Uma rápida pesquisa na ferramenta de pesquisa Google aponta mais de três milhões de ocorrências do sintagma na rede, o que colabora para atestar o seu caráter discursivo. Ainda, pode-se dizer que não são textos isolados a mencionar os termos que formam o sintagma, mas sim textos que funcionam em usos reais e se transformam à medida que ganham sentido nesses usos.

Krieg-Planque (2010) destaca que o caráter discursivo é mais ou menos forte na medida em que os usos determinam mais ou menos o destino formulaico da sequência. Portanto, a fórmula deve-se ao fato de ela ser uma materialidade linguística que “não existe sem os usos que a tornam fórmula” (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 81). Porém a pesquisadora lembra que o uso, ainda que determinante, é apenas o desencadeador do acesso da sequência à condição de fórmula. É necessária a análise de sua circulação em um determinado recorte temporal para se verificar se ela alcança essa condição, o que pode ser percebido pelo sintagma “Padrão Fifa”.

Ao analisarmos as notícias publicadas pelo Uol e pelo O Globo, mencionadas anteriormente, à luz do conceito de fórmula, constataremos que, embora os enunciadores se refiram ao mesmo sintagma, eles não reproduzem a mesma significação. Trata-se de dois posicionamentos discursivos distintos, que (re)produzem acontecimentos discursivos diferentes: enquanto o Uol trata o “Padrão Fifa” como grupo de regras que garantem qualidade aos eventos e infraestruturas para a promoção de eventos esportivos da Confederação, o sentido

produzido no texto publicado em O Globo sai do contexto futebolístico e torna o sentido de “Padrão Fifa” uma crítica tanto aos dirigentes da entidade Fifa quanto aos políticos brasileiros que se mobilizaram para atender às solicitações da entidade, mesmo que as considerassem exageradas. As críticas também eram para o fato de existir uma demanda significativa de investimentos em estruturas de suporte à saúde ou à educação, mas de não serem efetivamente promovidas melhorias em virtude de um discurso de ausência de recursos que, para a preparação dos espaços da Copa, não faltava. Outros sentidos para o “Padrão Fifa” também circularam no sentido de produzir uma crítica à quantidade de arenas construídas para abrigar a Copa no Brasil, inclusive em estados onde o futebol não possui uma quantidade de times que viabilize a continuidade de uso dos espaços, que demandaram altos investimentos.

Dizer que o sintagma “Padrão Fifa” se inscreve numa dimensão discursiva significa, no entendimento de Krieg-Planque (2010), que ele funciona como um referente social, a terceira característica das fórmulas apontada pela estudiosa. O caráter de referente social também é relativo: a sequência se impõe, mais ou menos, como passagem obrigatória dos discursos produzidos no espaço público. E para constituir-se como referente social, a pesquisadora indica que a publicização pelos meios massivos é essencial. Um indício de que “Padrão Fifa” funciona como referente social é sua presença em diferentes contextos sociais, transcendendo o lugar discursivo de origem (contexto futebolístico) e chegando à imprensa, pelo rádio e pela televisão generalistas, em conteúdos jornalísticos das mais diversas editorias.

O estudo dos discursos produzidos e reproduzidos por essas mídias é, então, uma passagem obrigatória em uma análise que visa atestar a existência da fórmula como referente social. Abaixo um fragmento de texto extraído da Revista Época que sintetiza num mesmo parágrafo dois dos sentidos expressos em textos que circularam a respeito da fórmula em estudo: a cobrança por parte da população dos serviços essenciais com melhor qualidade e a corrupção da própria entidade futebolística.

Em 2013, manifestações pediram “padrão Fifa” de qualidade para transporte, educação, saúde e segurança públicos, mas na hora de a bola rolar acreditou-se, um tanto candidamente, que aquela Seleção de Felipão pudesse redimir o Maracanã de 1950. A tragédia foi substituída pela farsa na goleada de 7 a 1 sofrida para a Alemanha, no Mineirão. Depois, confirmou-se o que se desconfiava: o “padrão Fifa” incluía superfaturamento nas obras de estádios; e o “padrão CBF” incluía três ex-presidentes presos ou impedidos de sair do país para não serem presos por corrupção — Ricardo Teixeira, José Maria Marin e Marco Polo del Nero (Revista Época, 8 jun. 2018, online).

A notoriedade da fórmula é sua relação com o caráter de referente social. Assim, o sintagma passa a ser praticamente um slogan. É importante aqui destacar as questões que fazem a sequência circular e, portanto, agem na produção das fórmulas discursivas.

Quando Maingueneau (2008) reforça que os jornalistas e profissionais da mídia são co-produtores do fenômeno que ele nomina aforização, justifica explicando que são eles os responsáveis por difundir e estabilizar as pequenas frases em diferentes momentos. São esses profissionais que levam esses fragmentos, que já se apresentam como destacáveis, ou seja, fadados ao destaque seja por suas características formais ou estilísticas, à circulação massiva.

O “Padrão Fifa” também passou a significar, portanto, na inscrição midiática, crítica à Federação e seus dirigentes, seu modo de operação. “A Copa “padrão FIFA” tinha ingressos proibitivos para quem depende de salário mínimo padrão Brasil” é um trecho de um artigo de opinião publicado pelo *El País Brasil*, onde constava que houve casos em que as pessoas precisaram desembolsar até cinco mil reais para assistir a semifinal da Copa em 2014.

Esses diferentes sentidos, muitos produzidos a partir de contextos midiáticos, mostram que a sequência pode ser considerada um referente social, em virtude de que põe os enunciadores a falar, faz com que os indivíduos se posicionem, corroborando o que afirma Krieg-Planque (2010) quando diz que a fórmula, como referente social, é um signo que evoca alguma coisa para todos ao mesmo tempo. Portanto a fórmula refere, reenvia ao mundo.

E ao promover essa produção de sentidos, talvez contraditórios, a fórmula gera polêmica, a quarta característica citada pela estudiosa Krieg-Planque (2010) para o enquadramento de um sintagma em fórmula. Pode-se afirmar que havia uma certa regularidade anterior no uso do sintagma “Padrão Fifa”, quebrada em 2013 por ocasião das manifestações populares e em 2014 em função da realização da Copa do Mundo, o que fez disparar a produção de sentidos polêmicos relacionados à sequência, potencializados novamente em 2018. As fórmulas são investidas de disputas sociopolíticas, o que explica, segundo Krieg-Planque (2016) os seus usos polêmicos, conflituosos.

E esse é o aspecto que sobressai na análise empreendida da fórmula “Padrão Fifa”. Em especial em virtude de sucessivos escândalos de corrupção que envolveram dirigentes da Federação desde 2015. Também, pelos superfaturamentos de obras dos estádios para a Copa de 2014 que até 2018 não tinham sido completamente acabados ou já estavam com suas estruturas comprometidas, inviabilizando a utilização.

Os sentidos produzidos para a fórmula, no seu aspecto polêmico, envolvem desde as prisões dos dirigentes corruptos, as investigações relacionadas aos processos de escolha das

sedes a partir de pagamentos ilegais de propinas, questões envolvendo superfaturamento de obras (diretas, como é o caso das arenas, ou indiretas, como estruturas de apoio, pontes ou linhas de transporte urbano, por exemplo), homofobia e desrespeito aos direitos humanos nos estádios e mesmo elitização desses espaços. Abaixo dois excertos representativos:

Eventos padrão Fifa-COI também têm uma relação tensa com a liberdade de expressão. Atletas e torcedores estão sujeitos a um contrato que prevê não só as regras ordinárias de civilidade e de consumo, mas um regime repleto de restrições especiais. O contrato busca proteger interesses comerciais de patrocinadores e blindar o ambiente festivo contra a manifestação política. (Época, 28 jun. 2018, online)

O padrão FIFA de qualidade permite carrinhos, caneladas, faltas violentas, cera e anti-jogo, muitas vezes não punidos pelos árbitros. Aceita o festival de exposições de patrocinadores nas concentrações, arenas e entrevistas coletivas. Tolerância que figurões da entidade ou de confederações aliadas envolvidos em denúncias de corrupção ocupem lugares de destaque nas tribunas de honra, assim como os monopólios e a exclusividade para direitos de transmissão das partidas, bancados por polpudas e generosas bagatelas de dólares. (Carta Capital, 26 jun. 2018, online)

A relativização também é enfocada do ponto de vista da polêmica. Há sequências pouco questionadas e sequências altamente problemáticas. O caráter contínuo do objeto faz da noção de fórmula uma noção heurística, suscetível de ser sempre recolocada, revisitada, redefinida. Característica ligada às demais, a polêmica nos leva a perceber que “Padrão Fifa” constitui um suposto denominador comum, mas comporta sentidos diversos, reivindicados por usos distintos, corroborando o entendimento de Krieg-Planque (2010) de que a fórmula é essencialmente dialógica, é uma espécie de verdade compartilhada, justamente por instigar os indivíduos a se manifestarem.

Krieg-Planque (2010) aponta que a atitude que preside à análise de uma fórmula não deve ser de formalismo absoluto, muito porque a compreensão da mesma construção poderá ser percebida como fórmula em determinados contextos e como livre por outros interpretantes nesse mesmo contexto, ou pelos mesmos interpretantes em um contexto diferente. Porém, a autora também destaca que o destino “formulaico” de uma sequência verbal depende de um conjunto de práticas languageiras e de relações de poder e opinião, num momento dado e num espaço público determinado. Assim, o acesso de uma palavra à condição de fórmula é parte integrante da história dos usos dessa palavra e, dessa maneira, compreendemos que é possível confirmar “Padrão Fifa” como fórmula, a partir dos preceitos teóricos citados neste estudo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Creemos que a discussão realizada, embora incipiente, seja suficiente para podermos afirmar o funcionamento do sintagma “Padrão Fifa” como fórmula discursiva. Pode-se perceber que, das características descritas por Krieg-Planque (2010), todas puderam ser referidas a partir da circulação dos conteúdos estudados. A fórmula, enquanto um sintagma descritível nos padrões da língua, e cujo sentido está em permanente inter-relação a partir dos usos que são garantidos no espaço público, colabora para a compreensão dos discursos como heterogêneos. A circulação discursiva, portanto, se reveste de importância para compreendermos os percursos de interpretação que determinados sintagmas produzem, assim como os discursos como espaços de trocas, de delimitação recíproca, como resultados de processos de interação.

Este trabalho procurou descrever o percurso da fórmula “Padrão Fifa” e analisar suas características no que tange à cristalização; à inscrição discursiva; ao fato de que funciona como um referente social; e ao seu aspecto polêmico, conforme proposta de Krieg-Planque (2010). Foi possível perceber que “Padrão Fifa” constitui-se num sintagma adensado, de estrutura linguística pregnante, o que favoreceu sua circulação e a constituição de uma memória discursiva. Também, reconhecido como referente social, pois passou a condensar temas polêmicos, especialmente a partir de 2013, e a ser objeto de disputas quanto ao seu sentido na medida em que circulou, em que saiu de um texto – e da editoria de esporte – e foi (re)significado em outros. O sentido, na compreensão aqui proposta, possui um caráter contextual, a despeito do fato de que é o mesmo significante que está em circulação. O caráter polêmico foi o que mais se evidenciou, pelas relações que se estabeleceram na arena pública relacionadas à crise vivida pelo país e os investimentos exigidos pela Fifa. Ainda, em função dos casos de corrupção envolvendo a Federação e seus representantes.

Compreendemos que a análise empreendida é um recorte pouco numeroso e, portanto, limitado em suas conclusões. Entretanto, acreditamos que ela fornece subsídios para compreender e, talvez, questionar as manobras enunciativas operadoras de sentidos. Cientes de que toda fórmula discursiva comporta uma densidade histórica que se torna presente a partir da circulação, apoiada em discursos pré-construídos e voltada a novas construções, compreendemos essencial um olhar enunciativo desses sintagmas.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M./ VOLOCHINOV, V. N. (1929). **Língua, fala e enunciação**. In: Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

BARROS, Jorge Antônio. Exigimos escolas, hospital e segurança no padrão Fifa. **O Globo**, São Paulo, 18 jun. 2013. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/exigimos-escolas-hospital-seguranca-no-padrao-fifa-500401.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BICUDO, Chico. No reino da Fifa, política não entra. **Carta Capital**, São Paulo, 26 jun. 2018. Disponível em: <http://chuteirafc.cartacapital.com.br/cronicas-boleiras-na-copa-chico-bicudo-no-reino-da-fifa-politica-nao-entra/>. Acesso em: 20 ago. 2019.

DAPIEVE, Arthur. A copa ainda não pegou. **Revista Época**, São Paulo, 8 jun. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/Analise/noticia/2018/06/copa-ainda-nao-pegou.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

KRIEG-PLANQUE, Alice. **A noção de fórmula em análise do discurso**: quadro teórico e metodológico. Trad. de Luciana Salazar e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_. As pequenas frases: um objeto para análise dos discursos políticos e midiáticos. In: Baronas, R. L., Lima, R. R., MORAES, G.A., OLIVEIRA, H. (Orgs.) **Pequenas frases na política brasileira, francesa e anglo-saxônica**: abordagens discursivas. São Paulo: Pontes, 2016. p. 13-46.

MAINGUENEAU, Dominique. Citação e destacabilidade. Tradução Roberto Leiser Baronas. In: POSSENTI, S; SILVA, M. C. S. (Orgs.). **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 75-92.

\_\_\_\_\_. Aforização, enquadramento interpretativo e configuração humanista. In: MOMESSO, Maria Regina, et al. **Discurso e linguagens**: objetos de análise e perspectivas teóricas. Franca, SP : Universidade de Franca, 2011. v. 6.

\_\_\_\_\_. **Frases sem texto**. Trad. Sírio Possenti. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

MENDES, Conrado. Estádio sem partido. **Revista Época**, São Paulo, 28 jun. 2018. Disponível em: <https://epoca.globo.com/politica/Conrado-Hubner/noticia/2018/06/estadio-sem-partido.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). **Fórmulas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

PIRES, Breiller. A seleção que despreza sua gente. **El País Brasil**, São Paulo, 29 mai. 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/28/deportes/1527510888\\_400072.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/28/deportes/1527510888_400072.html). Acesso em: 20 ago. 2019.

SOUZA, Marilena Inácio de. Dos discursos do papa Francisco à produção e circulação de pequenas frases: a construção do papa heterodoxo. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 465-487, set./dez. 2016.

THADEU, Lucas. TIEPPO, Bruno. Tamanhos de traves do paulistão fogem do Padrão Fifa. **Esporte Uol**, São Paulo. 28 fev. 2012. Disponível em: <https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/paulista/ultimas-noticias/2012/02/28/tamanhos-de-traves-do-paulistao-fogem-do-padrao-fifa-e-leao-diz-que-sp-foi-prejudicado.htm>. Acesso em: 20 ago. 2019.